

5-9-75

# A renúncia do senador José Sarney foi censurada ontem pelo Planalto

A ruidosa renúncia do Senador José Sarney do Diretório Nacional da Arena obteve alguns reparos no Palácio do Planalto, porque o assunto não deveria ter sido entendido como medida de cunho estadual, senão de interesse nacional. O diretório é órgão supra-estadual, portanto acima das quizílias regionais. Desse modo não deveria Sarney ter dado a ele a dimensão menor, própria das disputas em tom local. Mas o Senador Alexandre Costa, que está como representante do grupo Sarney, rebate tal interpretação, oferecendo também a sua.

Fonte ligada à Presidência da República discutia, ontem, "em caráter estritamente pessoal" o problema criado dentro da Arena pelo Senador José Sarney ao solicitar o seu desligamento do Diretório Nacional por considerar impossível e indesejável a convivência com o ex-Senador Vitorino Freire num mesmo órgão. A fonte palaciana afirmou que Sarney não percebeu adequadamente o sentido da chapa composta pelo Deputado Francejino Pereira, que partiu justamente da ideia de somar contrários para possibilitar o aproveitamento de todos os elementos do partido. A ideia, disse a fonte palaciana, é ganhar eleições e para tanto é fundamental mobilizar todas as forças da Arena. O que vinha ocorrendo anteriormente era que os grupos majoritários dentro do partido conseguiram marginalizar e até mesmo alijar os grupos dissidentes, descapitalizando eleitoralmente a agremiação. Agora, não. As últimas eleições deixaram claro que se a Arena não se mobilizar e não reunir todas as suas potencialidades, acabará perdendo terreno para o MDB.

## EXEMPLOS

A mesma fonte palaciana referiu que Sarney deveria atentar para o fato de que o Diretório Nacional foi constituído para resolver problemas nacionais do partido e não locais. Assim, não teria sentido transferir para o âmbito nacional da Arena as questões políticas locais, principalmente quando de caráter pessoal.

Para a fonte palaciana, o mesmo critério que indignou Sarney, foi acatado em todos os outros Estados onde ainda subsistem conflitos profundos dentro do partido. E citou o caso do Pará, que participa do Diretório Nacional com os nomes de Jarbas Passarinho e Alacid Nunes, ambos incompatibilizados na área estadual. O mesmo ocorre em relação à Bahia, onde Luis Vian-

na e Antonio Carlos Magalhães não se entendem politicamente.

## A RESPOSTA

De posse desta informação, o "Correio Braziliense" resolveu consultar o Senador Alexandre Costa, que fala pelo grupo de Sarney na ausência deste. É a seguinte, na íntegra a resposta de Alexandre Costa: "Acho o raciocínio demasiado simples, embora não coloque em dúvida a veracidade da fonte. A ideia de reunir forças que, embora antagônicas, possam concorrer para a reabilitação da Arena em todo o país, é extremamente feliz. No caso do Maranhão, contudo, não prevaleceu a ideia de reunir forças, mas apenas o desejo de fomentar o antagonismo. Que força eleitoral tem o Sr. Vitorino Freire, hoje, dentro do Estado? Aventura-se ele a se candidatar a algum posto eletivo, mesmo de deputado estadual? Ao colocá-lo em pé de igualdade com Sarney o autor da chapa do futuro Diretório Nacional pretendeu apenas ridicularizar a posição de Sarney no contexto político do Maranhão. O exemplo de Alacid e Jarbas Passarinho, no Pará, só serve para reforçar o que eu disse. Os dois são líderes populares, os dois carregam grande votação para o partido e a Arena sentiria um grande desfale que se não contasse com a participação de um deles. Isto é, por acaso, o que ocorre no Maranhão? Não, de modo algum. O que se fez foi tentar reunir um líder a um ex-líder. Admito que existem correntes dentro da Arena que divergem da nossa orientação. Há nomes dentro da Arena maranhense que poderiam e deveriam integrar o Diretório Nacional do partido, mesmo com o caráter de anti-Sarney. Participar do diretório, por outro lado, nada acrescenta à força do ex-senador, que não é política, nem partidária e muito menos popular. A intenção clara foi a de provocar a reação que não poderia ser outra. Mais importante do que ficar no diretório do partido, é garantir o respeito do povo que representamos".